

## 4º DOMINGO NO ADVENTO

22 DE DEZEMBRO DE 2024

LUCAS 1.39-45

### 1. TEXTOS DO DIA

#### 1.1 SALMO 80.1-7

O Salmo 80 é uma súplica pedindo a ajuda do SENHOR. De autoria de Assaf, o salmo foi composto em um contexto de invasão militar, muito provavelmente a invasão assíria que destruiu o reino do Norte em 722 a.C. O salmo é uma súplica coletiva do povo pedindo por restauração e reconciliação com Deus. O pecado e a rebeldia do povo, afastou-os de Deus e provocou a sua ira, de maneira que, Deus não olhava mais para o seu povo e não atendia as suas orações. O silêncio de Deus trouxe aflição, sofrimento e vergonha para esse povo. Eles se sentem abandonados por Deus. O salmista rompe esse silêncio com a sua súplica e pede que Deus volte o seu rosto para o seu povo e o restaure. Esse pedido fica evidente no estribilho que se repete por três vezes no salmo: “*Restauranos, ó Deus; faze resplandecer o seu rosto, e seremos salvos*” (vs. 3,7,19). O salmista, bem como todo o povo que se junta a ele nessa súplica, reconhecem que somente se Deus olhar novamente com bondade e misericórdia para eles, poderão ser salvos.

#### 1.2 MIQUÉIAS 5.2-5A

O profeta Miquéias foi chamado por Deus para anunciar os oráculos divinos durante a grande crise assíria. Miquéias testemunhou a destruição e deportação do Reino do Norte. Agora, ele vê o exército assírio marchando rumo a Judá. Nesse período houve muitas invasões assírias em Judá, sendo a mais importante delas ocorrida na

campanha de Senaqueribe em Jerusalém em 701. a.C. É nesse período crítico que Deus enviou Miquéias com uma mensagem para o povo. Um período de muita instabilidade política, religiosa e social. As injustiças sociais, bem como também o retorno da idolatria, eram reflexos dessa instabilidade. Miquéias deixa claro desde o princípio de seu ministério qual o propósito de sua mensagem: *“Mas, quanto a mim, graças ao poder do Espírito do SENHOR, estou cheio de força e de justiça, para declarar a Jacó a sua transgressão e Israel o seu pecado”* (3.8). Esse é o pano de fundo da mensagem do profeta. O capítulo 5 é o contraste com esse pano de fundo. Ele oferece esperança e livramento para o remanescente do povo. O Salvador virá de onde o povo não espera nada. Ele governará o povo com justiça. Ele irá restaurar o seu povo. Essa promessa messiânica aponta para a ação graciosa de Deus e a sua fidelidade. Esse “Rei Ideal”, o Messias, fará com que seu povo habite seguro e em paz.

### **1.3 HEBREUS 10.5-10**

O capítulo 10 de Hebreus faz um contraste entre os sacrifícios para a expiação pelos pecados realizados conforme a Lei e o culto do Antigo Testamento e o sacrifício realizado uma vez por todas por Cristo. Todo ato de adoração do culto tinha como finalidade apontar para o sacrifício único de Cristo. Em si mesmo esses cultos e sacrifícios feitos através dos sangues de animais eram figurativos e tipológicos e não podiam de fato expiar os pecados do povo. Serviam apenas como “recordação” dos pecados. Por isso a sua necessidade de sempre serem realizados novamente todos os anos. Com a vinda de Cristo uma aliança maior e melhor foi introduzida, pois nela foi realizada a salvação. Cristo como verdadeiro Sumo-Sacerdote ofereceu uma vez por todas o sacrifício necessário para a restauração do pecado do povo, reconciliando o povo com Deus através da aliança do seu sangue. Cristo é aquele que realiza esse sacrifício ao mesmo tempo que ele próprio é o sacrifício vivo pelos pecados. A sua oferta foi voluntária e satisfatória. É nesse sentido que o autor de Hebreus escreve: *“Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes um corpo me formaste”* (vs. 5). À entrada de Cristo no mundo, ou seja, seu nascimento, sofrimento e

padecimento na cruz aconteceu conforme a vontade gloriosa de Deus para a salvação da humanidade. Cristo cumpre fielmente a vontade do Pai, e ele o faz voluntariamente. Em sua morte expiatória nós *“temos sido santificados, mediante à oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas”* (vs.10).

## **2. ESTUDO NO TEXTO DE LUCAS 1.39-45**

### **2.1 CONTEXTO**

O contexto imediato desse texto é o anúncio do nascimento de Jesus, feito pelo anjo Gabriel à Maria. Seis meses após Isabel e Zacarias terem recebido a mensagem do anúncio de seu filho, feito pelo anjo ao sacerdote, quando este exercia o seu sacerdócio diante de Deus, o anjo de Deus aparece novamente, agora à Maria e anuncia-lhe que ela *“conceberá e dará à luz um filho”*. Destaca-se em toda a narrativa a ação graciosa de Deus, tanto no primeiro, como no segundo anúncio. A Zacarias e Isabel a ação graciosa de Deus se evidencia pelo fato de este já ser um casal idoso e pelo fato de Isabel ser estéril. A Maria o milagre está presente pelo fato de Maria ser uma jovem virgem, com casamento contratado. A alegria e a mudança de realidade que esses anúncios provocam evidenciam a graça de Deus e o seu plano de salvação. O filho de Isabel e Zacarias teria uma missão especial: preparar o coração do povo para receberem o Messias prometido. O filho de Maria também teria uma missão especial: *“Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus o SENHOR, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e seu reinado não terá fim”* (vs. 31-33).

### **2.2 ANÁLISE DO TEXTO**

**v. 39-40 “naqueles dias”:** Muito provavelmente logo após o anúncio do anjo. O texto não nos especifica quanto tempo depois “daqueles dias” Maria fora visitar Isabel, apenas que ela foi “apressadamente”. A pressa em visitar a sua parente indica a alegria da boa-notícia que Maria havia recebido do Anjo. É interessante observar no texto que

Isabel parece já saber da gravidez de Maria. Não sabemos ao certo se a expressão das palavras de Isabel era de fato por um conhecimento prévio ou uma revelação imediata através do menino no ventre de Isabel. Isabel já estava com seis meses de gravidez. O que chama a nossa atenção é a reação que essa gravidez provoca: alegria e louvor.

**v. 41-44:** Logo ao ouvir a voz de Maria, o bebê que está no ventre de Isabel “estremeceu”. O verbo no grego ἐσκίρτησεν (Aoristo do indicativo ativo – 3ª pessoa do singular), dá a noção de uma ação completa de alegria: a criança pulou, deu saltos, se agitou no ventre. Essa foi a reação de João Batista no ventre de sua mãe. Essa foi uma reação de júbilo e louvor em reconhecimento do que estava presente no ventre de Maria. A vida de João Batista e o seu ministério estaria ligado diretamente a Jesus. O próprio João reconhece isso quando diz: *“Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais importante do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com Espírito Santo e com fogo” (Lc 3.16)*. Esse reconhecimento de Jesus como o Messias que ocorreu já no ventre materno por João Batista é fruto da ação do Espírito Santo que agora está presente também em Isabel. João louva a Jesus se agitando no ventre de sua mãe. Isabel louva a Deus, pois, manifestou a sua graça no ventre de Maria.

**v. 45:** As palavras finais de Isabel ressaltam a ação graciosa de Deus. Aquilo que os profetas anunciaram no passado, a vinda do Messias e a restauração do povo de Deus, agora tem seu início no ventre de Maria. Maria se torna “bem-aventurada”, não porque era alguém especial no sentido de ser merecedora de ser a mãe do Salvador por algum mérito próprio, mas sim, porque creu na promessa de Deus. Essa promessa agora será cumprida a todo o povo.

### **3. AUXÍLIO HOMILÉTICO**

O período litúrgico é o Quarto Domingo no Advento. A palavra Advento significa vinda e tem como objetivo preparar o coração das pessoas para o nascimento de Jesus no Natal. Duas são as ênfases desse período: arrependimento e esperança. É um convite para olhar para trás, para as promessas de Deus no passado em enviar o Messias, o

Salvador da humanidade ao mesmo tempo que se prepara para o cumprimento dessa promessa na humilde manjedoura de Belém. O Quarto Domingo no Advento é o último domingo antes do dia de Natal. Isso lembra o cristão que o cumprimento da promessa está cada vez mais próximo, às portas. Deus visitará o mundo com a sua graça presente no pequeno infante de Belém. Nessa graça Deus irá restaurar o mundo com o seu perdão. Na face do pequenino infante de Belém temos a certeza e o consolo de que Deus mais uma vez “resplandeceu o seu rosto” para nós e nos trouxe a salvação. Tendo em vista a ênfase desse período litúrgico em conexão com as leituras bíblicas para esse culto, podemos destacar algumas ideias para a pregação:

- O pecado afastou o ser humano de Deus e provocou a sua ira. Longe da face de Deus tudo o que o ser humano experimenta é o silêncio de Deus. Esse silêncio traz a realidade da aflição, sofrimento, vergonha e escravidão.
- Quebrado pelo pecado, o ser humano necessita de restauração. Ele precisa ser salvo e trazido de volta. Entretanto, por si mesmo, o ser humano não consegue se restaurar. Resta-lhe clamar pela ajuda de Deus.
- Deus revela sua bondade e amor pelo seu povo prometendo-lhes enviar um salvador. Esse salvador vai guiar o povo por um caminho novo e restaurá-lo por completo. A promessa de Deus manifesta a sua fidelidade e aliança para com seu povo. Este salvador, o “Rei Ideal”, o Messias governará o seu povo com justiça, amor e paz.
- No ventre de Maria está presente a bondade e a graça de Deus. Jesus é o Messias prometido. Deus visitou o mundo com a sua graça e veio restaurá-lo por completo. A realidade da promessa cumprida gera júbilo e louvor.
- O Cristo encarnado, seu nascimento, sofrimento e morte, revelam a obra da salvação de Deus. Essa é realizada uma vez por todas garantindo assim a certeza do perdão pleno de todos os pecados, da restauração e salvação.
- Esta obra, que se inicia no ventre de Maria e se completa com o túmulo vazio é o que nos santifica e nos torna aceitos novamente por Deus com o seu povo santo.

#### **4. PROPOSTA HOMILÉTICA**

**Tema: “VISITADOS PELA GRAÇA DE DEUS!” – Lc 1.39-45**

- O pecado nos faz experimentar o silêncio e ausência de Deus;
- Longe de Deus, experimentamos aflição e vergonha
- Deus nos visita com a sua graça ao prometer enviar um Salvador.
- No ventre de Maria, Deus cumpre a sua promessa e manifesta a sua graça e amor.
- Em Jesus, temos a certeza de que Deus nos visitou e nos restaurou novamente. Nele somos perdoados e santificados.

Elton Americo